

Texto Áureo: Salmo 127.1 - “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.”

Introdução

A família é um imprescindível e fascinante projeto do Deus Criador. Após haver estabelecido o reino vegetal, o reino mineral e o reino animal, sim, após ter criado todas as coisas, o Deus onipotente, criou, com muita graça celestial e amor, a família. Ela é a célula primária da sociedade, é o termômetro que mede o estado em que se acha a humanidade. É a base e é o grande anseio de felicidade do ser humano. Deus não nos criou para a solidão, é fato. Ele mesmo disse em Sua perfeita Palavra: “(...) não é bom que o homem esteja só...”. Então, desejar constituir-se em família é um sentimento que faz parte da nossa natureza humana.

E é verdade que Deus ama - com amor infinito - a família. Nos Evangelhos vemos que a existência e ministério de Jesus Cristo foram voltados para as famílias. Seja na casa de Jairo, na casa de Lázaro ou na casa de Zaqueu... Os seus grandes milagres - plenos de compaixão e poder - estiveram sempre voltados para o bem-estar das famílias. O que é incontestável. Portanto, falar, ouvir, pensar e aprender sobre esse assunto é sempre essencial e de suma importância para nossas vidas.

A palavra família usualmente refere-se a um grupo de pessoas relacionadas entre si por laços de parentesco ou de matrimônio, como os pais e seus filhos, que vivem juntos em uma mesma residência. Devem ser constituídas da união de homem e mulher, dois seres diferentes, dotados de maturidade emocional, espiritual e física, unidos por um amor profundo e puro. O casal deve partilhar ideais e ambições semelhantes e ser dedicado à criação dos filhos na instrução e disciplina divinas. Sua base é o casamento monogâmico e duradouro, por toda a vida, só podendo ser desfeito pela morte ou pela infidelidade conjugal. A família é também a fonte principal das crenças, valores e padrões éticos desenvolvidos pelo indivíduo. As famílias e as igrejas trabalham juntas como um sistema de apoio.

Desenvolvimento

Nos dias de hoje, no Brasil, temos vários tipos de família chanceladas por lei: Família nuclear e família extensa, Família matrimonial, Família informal, Família monoparental, Família anaparental, Família reconstituída e Família unipessoal. No AT, a família era claramente muito importante, embora o texto contenha apenas alguns ou quase nenhum, critérios específicos sobre sua natureza, a maior parte do AT simplesmente pressupõe as normas culturais da época. No centro de todos os grupos de parentesco, havia uma figura principal masculina, e os membros do “lar” estavam sob sua autoridade, juntamente com os animais e propriedades (Êx 20.17). A família era mantida unida pelos interesses tradicionais comuns a todos as culturas anteriores à emergência da família nuclear da era industrial; ela oferecia trabalho, juntamente com educação e socialização para os filhos e uma identidade religiosa para todos (Êx 10.2; 12.26; 13.8; Dt 4.9; 6.7; Pv 1.8; 6.20). Os princípios de apoio eram obrigação e responsabilidade em vez de romance e amizade. O chefe da família normalmente esperava que seu primogênito o sucedesse. No período patriarcal, o chefe da casa tinha um poder teórico sobre a vida e a morte dos membros da família, embora pudesse decidir não exercê-lo ou mesmo transferi-lo aos próprios membros (Abraão o cede a Ló em Gn 13). Na melhor das hipóteses, essa estrutura social oferecia segurança e apoio para os membros da família (Dt 25.5-10), e as mulheres eram valorizadas, pelo menos como provedoras para o marido (Pv 31.10-31).

A Queda rompeu de tal maneira o relacionamento conjugal (Gn 3.16) a ponto de homem e mulher muitas vezes serem incapazes de perceber a intenção de Deus para a família (Gn 2.24), tornando-se fiéis um ao outro. Uma história após a outra mostra a integridade da família sendo ameaçada por brutalidade e violência. A família de Isaque se desintegrou quando Jacó enganou seu irmão Esaú (Gn 27.1-45) e depois seus filhos vendem o irmão José a escravidão (Gn 37.1-36). Os mesmos padrões de disfunção posteriormente trouxeram ruína às dinastias reais tanto de Israel quanto de Judá, tendo o ciclo quebrado somente quando Joás foi retirado de casa e criado por pais adotivos (2Rs 8-12).

No NT, Jesus desafiou muitas das normas aceitáveis de vida em família dentro da cultura judaica posterior, principalmente quando insistia em que as exigências do discipulado precediam os compromissos familiares

tradicionais (Mt 10.34-39; 12. 46-50; Mc 3.31-35; Lc 12.49-53). Ele defendeu o fim das práticas de divórcio que não garantiam à mulher nenhum direito, argumentando que a norma do AT era a monogamia, compreendida como relacionamento igualitário entre homem e mulher (Mc 10.2-12; Jo 4.7-29; 7.53; 8.11). Além disso, Ele afirmou que as mulheres poderiam ser líderes espirituais, assim como trabalhadoras do lar (Lc 8.2,3; 10.40-42), e reconheceu os valores intrínsecos das crianças, usando-as como exemplo de verdadeiro discipulado, e, assim, desafiava a cultura tanto judaica quanto helenística, onde a infância era considerada uma forma de existência imatura e inadequada (Mc 9.33-37). Naturalmente, porém, não era a intenção de Jesus tornar a família supérflua, mas desafiar as ideias convencionais sobre lealdade familiar (Mc 7.9-13; 10.1-12; Lc 18.18-30; Jo 19.26,27). Um aspecto-chave da abordagem de Jesus era seu argumento de que a intenção original de Deus para a humanidade tinha sido um relacionamento monogâmico igualitário, conforme retratado nas histórias da criação do AT (Gn 1.27, nas quais tanto o homem quanto a mulher são feitos “conforme a imagem de Deus”). Isso sugere claramente que Jesus considerou a exploração de um pelo outro como característica do mundo decaído, e não como parte da ordem da criação (Gn 3.16), na qual, como consequência da Queda, é dito a Eva: “seu marido a dominará”.

Conclusão

Hoje, em nosso tempo, o que verificamos é que as famílias estão sendo bombardeadas por problemas variados como desentendimentos nos relacionamentos interpessoais, crises financeiras impactantes, fobias causadas por traumas na trajetória de vida, separações dolorosas e aparentemente incontornáveis, rebeldia de filhos e filhas, infidelidades, e não seria possível ignorar o impacto da experiência assustadora e terrível da pandemia que causou transtornos psíquicos variados, angústias e abalos emocionais profundamente destrutivos, abalando indivíduos e famílias.

Ao longo do processo histórico da humanidade, a família sempre foi e será um alvo de destruição por parte das forças do mal. Desde o início, quando Deus criou a primeira família, Adão e Eva, o mal, na forma dos anjos caídos, tentou destruí-la induzindo Eva a comer do fruto proibido, como relata o livro de Gênesis. E ainda hoje os agentes e agências do mal continuam usando vários artifícios, métodos e ideologias perniciosas para destruir essa instituição Divina chamada família. Pois os poderes contrários à verdade cristã sabem muito bem que quando existem famílias saudáveis temos uma igreja forte e uma sociedade bem equilibrada. Então, destruindo as famílias, a igreja é enfraquecida e o Reino de Deus não avança devidamente na terra. E a sociedade perde com isso. Famílias bem fundamentadas nos

ensinamentos de Deus propiciam a realidade de uma sociedade melhor para se viver.

Mas do que nunca, as famílias precisam de socorro, amparo, proteção, direcionamento e ajuda para resistir aos dias maus e para avançar sem desmoralizar ou perder a esperança de dias melhores. A intencionalidade do núcleo familiar deve visar sempre caminhos de esperança, fé, superação e esforço para melhor dimensionar o espaço familiar.

Uma reflexão cristã consiste em ajuda mútua no espaço familiar, na identificação dos problemas e no empenho em resolvê-los, encontrando sempre em Deus e na sua Palavra a fé para suportar todas as dificuldades e ter uma família abençoada. Uma família feliz é um refúgio de proteção e segurança.

Que o Senhor nos abençoe nessa jornada chamada família, que tem tudo para ser maravilhosa, pois é um plano de Deus, e seus planos são sempre perfeitos.

Bibliografia

Bíblia Sagrada, Revista e Atualizada no Brasil. 2ºed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
Novo Dicionário de Teologia Bíblica, Ed. Vida, 2000, 2003.
Famílias na Bíblia, Wani Martins e convidados, 1ºed, Itapira-SP, Upbooks, 2021.